



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Ceilândia – FCE
Graduação em Saúde Coletiva

“Pode Entrar?” : Uma análise da receptividade dos professores diante atividades propostas por uma pesquisa-intervenção sobre Educação Integral em Sexualidade em escolas do ensino médio da Ceilândia

Ester Santos Cardoso

Brasília - DF

2023



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Ceilândia – FCE
Graduação em Saúde Coletiva

“Pode Entrar?” : Uma análise da receptividade dos professores diante atividades propostas por uma pesquisa-intervenção sobre Educação Integral em Sexualidade em escolas do ensino médio da Ceilândia

Autora: Ester Santos Cardoso

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia de Souza Rezende Anderle

Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde Coletiva apresentado a faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva

Brasília – DF

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao projeto ADOLE e à minha orientadora Patrícia, os quais me deram oportunidade de compor o projeto e de abordar um tema de tanta importância e que foi muito enriquecedor para minha construção como pessoa e profissional. Dedico este trabalho a todos os professores que, com paixão e dedicação, participaram ativamente da pesquisa. Seu amor pela profissão de docente e o cuidado dedicado aos alunos não apenas inspiraram este estudo, mas também refletem o comprometimento com a educação.

AGRADECIMENTOS

É com grande satisfação e reconhecimento que inicio este espaço de agradecimentos para aqueles que foram fundamentais para a realização deste trabalho de conclusão de curso. Agradeço primeiramente à Deus por me ter guiado, me dado forças durante toda minha jornada acadêmica. Agradeço à mim por não ter desistido, por ter me dedicado durante tanto tempo para conseguir minha tão sonhada formação.

Aos meus queridos *pets* – Mulan, Mushu, Melina e Maeve que iluminaram os dias mais sombrios e adicionaram alegria aos momentos ruins, agradeço por serem companheiros leais durante toda a jornada de estudo.

Agradeço ao meu marido Felipe Dias, que sempre me incentivou, me deu suporte e compreensão à tudo que escolhi para minha vida, e vibrou a cada conquista minha. Obrigada por sempre estar comigo.

Ao meu irmão Matheus Cardoso, por sempre me ajudar quando precisei, pelas conversas e por sempre me dar apoio.

Agradeço aos meus pais Marlene Dias e Silvani Cardoso, por me incentivarem à me dedicar aos estudos, a ser um exemplo para minha profissão e por todo suporte.

Agradeço à minha orientadora Patrícia Rezende por toda paciência e ensinamento durante a elaboração deste trabalho. Agradeço também por ter me chamado para compor o projeto ADOLE, o qual me proporcionou muitos conhecimentos da área de educação em saúde sexual.

Agradeço à todos os integrantes do projeto ADOLE por me receberem, por todo carinho e conhecimento.

Agradeço a todos meus amigos e familiares pelo apoio e encorajamento, agradeço por compartilharem comigo as alegrias dos triunfos e por estarem ao meu lado nos momentos mais difíceis.

Agradeço aos professores membros da banca, Flávia Mazitelli e Pedro Jabur, que dedicaram seu tempo e conhecimento para avaliação deste trabalho. Muito obrigada!

LISTA DE QUADROS

Tabela 1 – Narrativas Qualitativas: Manifestação dos professores em cada encontro realizado.....	27
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEP/ CHS – Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais

COSAJ - Coordenação de Saúde dos Adolescentes e Jovens

DAPES – Departamento de Ações Programáticas Estratégicas

DASU/DAC - Diretoria de Atenção à Saúde Universitária do Decanato de Assuntos Comunitários

EIS – Educação Integral em Sexualidade

IST – Infecção Sexualmente Transmissível

MEC – Ministério da Educação e da Cultura

MS – Ministério da Saúde

PNE – Plano Nacional de Educação

PSE – Programa Saúde na Escola

SAPS - Secretaria de Atenção Primária à Saúde

SOE – Serviço de Orientação Educacional

SUS – Sistema Único de Saúde

TALE – Termos de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UnB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Sumário

1	RESUMO	9
2	INTRODUÇÃO	10
3	JUSTIFICATIVA	12
4	REFERENCIAL TEÓRICO	13
	EDUCAÇÃO	13
	EDUCAÇÃO EM SAÚDE	14
	RECEPTIVIDADE: A CAPACIDADE DE RECEBER BEM	16
	SAÚDE COLETIVA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE SEXUAL	18
5	OBJETIVOS	19
	OBJETIVO GERAL.....	19
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
6	METODOLOGIA.....	20
	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS PARTICIPANTES:	22
	CRITÉRIO DE EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES:.....	22
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
	CONTEXTO.....	23
	ESCOLA 1: EDUCAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGENS.....	23

ENTRADA EM CAMPO: RELAÇÃO ESCOLA E PROJETO	24
OFICINA COM PROFESSORES	25
ANÁLISE DOS RELATÓRIOS E AVALIAÇÕES	26
MANIFESTAÇÃO DOS PROFESSORES: ANÁLISE DE 'ABERTURA' E 'RESISTÊNCIA'	26
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
9 REFERÊNCIAS	41

1 RESUMO

Partindo dos resultados da experiência de pesquisa-intervenção em educação integral em sexualidade, no projeto intitulado “Produção e translação do conhecimento na validação de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens no DF”, realizado de Janeiro à Outubro de 2023 cujo objetivo principal era compreender a receptividade do corpo escolar nas atividades propostas de educação em saúde sexual, este estudo traz reflexões sobre a importância da escola na educação em saúde sexual, tendo como foco a análise da receptividade do corpo escolar (Gestores e professores que se envolveram na pesquisa-intervenção). Como metodologia do projeto, foram realizadas oficinas com professores e estudantes de duas escolas de Ceilândia-DF sobre temáticas relativas à educação integral em sexualidade. A fim de circunscrever melhor o objeto de estudo abordaremos aqui os dados produzidos em apenas uma escola. Ao final da análise os professores da escola 1 demonstraram ampla abertura, com isso a escola possui uma melhor receptividade ao projeto e conseqüentemente ao tema educação em saúde sexual. A resistência ao tema foi pouco evidenciada pelos professores por questões que condiziam a falta de preparo e barreiras pessoais. Portanto ao final deste trabalho foi abordado a importância do contexto escolar e o papel das escolas nesta ação, partindo do pressuposto de que as escolas são espaços centrais para a educação em sexualidade.

Palavras-chave: Educação; Receptividade; Professores; Sexualidade.

2 INTRODUÇÃO

Quando se cita saúde do adolescente, logo se pensa em saúde sexual, pois entende-se que a construção e desenvolvimento de identidade está relacionada as primeiras experiências e consideradas em sua grande maioria as mais importantes. Na etapa de vida de todo adolescente, o lugar em que ele mais possui conhecimento é na escola, com isso sabe-se que em grande parte de aprendizados, mesmo que não seja totalmente voltado para questões pessoais de cada aluno, é necessário que a escola também prepare o estudante para lidar com essas experiências, que pode ou não ser apresentadas dentro de casa. Um dos dificultantes para exercer educação sexual nas escolas, seria a dificuldade de comunicação, tabus, para muitos considerado desnecessário e a demanda para com os alunos. (GUIMARÃES, 2022)

Em épocas passadas a sexualidade não poderia se iniciar durante a adolescência e não havia tanta liberdade sexual, pela questão das crenças, culturas, princípios. Em relação á atualidade, as conversas e informações sobre sexualidade se ampliou bastante em comparação aos anos anteriores, sendo que antigamente o papel da mulher era muito limitado em relação as experiências de vida, e os homens sempre com um papel de trabalhar e ser livre. (REPROLATINA, 2020)

A educação sexual nas escolas, se transformou em um tema polêmico, por questões de pensamentos que afirmam que o único papel da escola é somente educar para provas de vestibulares, para passar em faculdades públicas, para se formar no ensino médio, pois o único meio de educar sobre saúde sexual é somente por instruções dos pais e dentro de casa. (DUARTE, 2022)

Na realidade não é bem assim, muitos alunos não possuem tanta comunicação com os pais sobre determinados assuntos, aqueles chamados “delicados”, mantendo pensamentos de que o adolescente vai “acabar” desenvolvendo posteriormente, deixando de lado a fonte deste conhecimento. Desse modo, a comunicação sobre saúde sexual pode vir de colegas, primos, irmãos ou pessoas despreparadas de acordo com o assunto, com isso aumentam os riscos sob tomadas de decisão, de modo negativo. (LESSA, 2019)

Os discentes possuem um tempo maior nas escolas do que em suas próprias casas, aumentando ainda mais o lugar onde terá as principais mudanças cognitivas, emocionais e físicas. Geralmente é na escola que se ouvem conversas de todo tipo, os alunos possuem mais tempo com os professores e colegas, geralmente possuem pouco tempo com os pais, pelo trabalho ou pela falta de tempo com o filho. Esse é um momento em que o jovem busca novas experiências, testa seus limites e a afirmação de sua identidade, através do questionamento de seus valores e sonhos. Na procura pela sua autonomia torna-se importante o afastar-se da família para estar perto de seus amigos, com quem compartilha suas descobertas e medos. (TORQUATO BGS, 2017).

Com isso o adolescente possui essa oportunidade de aprendizado especializado na escola por meio da educação integral em sexualidade (EIS), que possui como objetivo a educação aos aspectos psicossociais emocionais e cognitivos da sexualidade, com o intuito de desenvolver o entendimento sobre o bem-estar, direitos humanos, igualdade de gênero e o melhor desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais. Com isso a EIS, busca diminuir a evasão escolar, a maternidade escolar, garantindo mais segurança, liberdade e autonomia em relação à tomadas de decisão do adolescente. (UNESCO, 2018)

3 JUSTIFICATIVA

Com os anos, conversas sobre sexualidade, puberdade, relações sociais, ainda são consideradas Tabus, não intensificadas e delicadas para se falar com qualquer pessoa, com isso a educação sexual vem de casa e a escola pode complementar ou não. Partindo disso, a questão seria, e no caso das famílias que ainda não possuem esta flexibilidade com o adolescente? (GOES, 2023)

A educação sexual não é somente ensinar a utilizar preservativos, é instruir para que sejam evitados problemas sociais que irão afetá-los de alguma forma atualmente e futuramente, como por exemplo os relacionamentos abusivos, físicos, psicológicos. Na realidade isso pode acontecer até mesmo em casa, possivelmente um ambiente com maior risco em alguns casos, com parentes, pessoas que convivem com esse adolescente, e novamente produz um questionamento, de quem seria o apoio que esse aluno possui? qual suporte e com quem ele vai falar sobre isso?. No caso da falta de suporte em casa, na percepção da escola, é possível que eles possam sanar essa falta? (REPROLATINA, 2020)

Conhecer faz com que cada pessoa possa se proteger de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), de uma gravidez, de uma relação abusiva ou de uma violência de gênero, onde a mulher é a vítima principal. Por outro lado, há adolescentes que possuem dentro de casa, uma comunicação boa, apoio familiar, uma intensidade de confiança que advém tanto do adolescente como do pai e da mãe. Porém deve-se destacar que pode ocorrer que a família de um determinado aluno não possui facilidade de comunicação ou apoio familiar entre aspectos de projeto de vida e de experiências que possam ser passadas ao adolescente. (REPROLATINA, 2020).

Com a pesquisa-intervenção, em relação as oficinas, será possível analisar as questões de resistência e interesse da escola, através da participação, dos comentários sobre a metodologia, temas, de acordo com as avaliações individuais para entender o que cada professor consegue refletir e formar ideias antes, durante e depois de cada oficina, sobre a Educação Integral em Sexualidade. Com isso a escola pode reproduzir essa questão, ou evoluir com as formas que foram apresentadas pelo projeto, pois a

receptividade começa primeiramente pela abertura, logo conseqüentemente a evolução dos ouvintes. (CARDOSO, 1999)

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Educação

A educação se define em diversos conceitos, porém de acordo com o que afirma Paulo Freire (2003, p.40) “A educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”. Em outras interpretações, sendo uma teoria a qual pode ser criada por qualquer pessoa de acordo com aquilo que ela também veio a aprender e quando esse conhecimento é passado para outras pessoas tornar-se também um ato de educar, ou até mesmo influência daquilo que foi ensinado. Porém para alguns é necessário aprender a ter interesse de ser educado. Pessoas podem ensinar algo para outra pessoa que escuta, mas mesmo assim o ouvinte não irá levar esse conhecimento á diante, por não fazer sentido, por ela discordar mesmo sem saber, pelas questões de noção, por não haver com aquilo que a pessoa se interessou em aprender, ou seja, um educador pode nem sempre estar educando, pois possibilita o conhecimento através do interesse.

Em outro conceito semelhante, Paulo Freire (2003, p.114) afirma que “Conhecimento [...] não se transfere, se cria, através da ação sobre a realidade”, portanto a criação do conhecimento se possui pela prática, neste caso o que é vivenciado se torna conhecimento, com isso entende-se sobre as questões sociais, o conhecimento se constrói desde o nascimento, a infância, intensificando-se as partes consideradas mais difíceis, a adolescência e a juventude adulta, pois nela estão os conhecimentos e vivências com maior carga de conseqüências que podem mudar o projeto de vida de cada pessoa, negativamente ou positivamente. Geralmente as pessoas se arrependem de coisas que foram vivenciadas na adolescência e na juventude, pois as tomadas de decisão se concentram nesta fase da vida, e são as primeiras decisões de “Qual Faculdade vou fazer?”, “Com o que quero trabalhar?”, “Estou preparado(a)?”. A educação também se assemelha às influências, admirações, o sentimento de gostar de fazer algo, aquilo que criamos e vivenciamos.

O aprendizado se dá como comprovação de compreender aquilo que o ensinante transfere. Entende-se que a tarefa do docente é estudar, o que conduz o discente á curiosidade, reflexões, sendo assim nada do que é estudado é totalmente aprendido, pois pelo olhar de Freire, o estudo é ler para nunca ser o suficiente. A educação é conhecida através de experiência, e quanto mais, se constroi uma bagagem para ser trasmitida a educação, a qual pode estar vinculada com assuntos triviais, conhecimentos escolares (matemática, português, biologia, história), debates, política, entre outros. (FREIRE, 2001).

A educação pública e popular ganha grande destaque ao ensino adquirido na escola, pois a educação pública é conhecida como o sistema educacional gratuito que promove a educação básica de qualidade para que o discente tenha habilidades de acordo com o que foi aprendido, considerando os determinantes sociais e levando em conta os aspectos socioeconômicos. A popular pode ser definida pelo meio de ensinar, de modo que os discentes tenham senso crítico, é considerada uma educação baseada em participação e democratização, é relativa a educação que Paulo freire conceituou, sobre estar interessado e a reflexão sobre o que foi passado, desse modo (BRANDÃO, 2021)

“[...] amplia o seu poder de captação e de resposta às sugestões e às questões que partem de seu contorno e aumenta o seu poder de dialogação, não só com o outro homem [mulher], mas com o seu mundo [...]. Seus interesses e preocupações, agora, se alongam a esferas mais amplas do que à simples esfera vital. (FREIRE, 1967, p. 59).

Educação em Saúde

A educação em saúde em relação aos contextos históricos era conhecida pelos ensinamentos perpassados pelas tradições orais, práticas culturais, repassadas por líderes, pela sabedoria dos mais velhos, experiências de curandeiros. Sendo evidenciada no século XIX, foi caracterizada como uma estratégia autoritária e normatizadora, com base no descobrimento dos hábitos higiênicos e o que não era saudável. No século XX, se destacou o educar em saúde, de acordo com as evidências científicas, modelos biológicos, avanços científicos. (FITTIPALDI, 2021) Atualmente a educação em saúde

possui diversas concepções, se resumindo a prevenção de doenças e a promoção do bem-estar físico e mental. Sendo reconhecida como o principal trabalho da atenção básica, e ampliada pela influência dos determinantes Sociais da saúde. (FITTIPALDI, 2021)

Sendo assim, ao conceituar educação em saúde é importante pontuar suas diferentes concepções. Tradicionalmente, é específica do campo da saúde pública com o propósito de atuar na promoção da saúde e na prevenção de doenças, as quais visam a atenção básica e atenção primária, consideradas porta de entrada para acessos iniciais à saúde, visando o cuidado contínuo e integral. (SALVADOR, 2018)

A educação em saúde esteve bastante presente nos tempos de pandemia da COVID-19, ano de 2020, 2021 e 2022. Houve vários meios de comunicação e informação de todas as formas, para que todos tivessem acesso as devidas recomendações e instruções para a diminuição da transmissão, prevenindo que mais casos ocorressem, sendo frequentemente repassadas, e com isso promovendo o bem-estar fora e dentro de casa, criando hábitos contínuos. (MORAES, 2023). Como complemento da educação em saúde, possuem os materiais de divulgação, caracterizados por textos simples e ilustrações com o objetivo de fornecer informações educativas sobre saúde. Abordadas em formato de cartilhas, *folders*, cartazes informativos, inseridas nas Unidades Básicas de Saúde, campanhas, palestras, rodas de conversa, grupos de apoio, comumente consideradas formas que quando bem utilizadas possuem benefícios na saúde para o indivíduo. (FREITAS, 2011)

A educação em saúde está atrelada na parte das dúvidas para um profissional em saúde ou até mesmo se esta dúvida for tirada por um professor, neste caso, que pode ocorrer na escola, a prevenção sobre todo o projeto de vida do aluno e a promoção em saúde de cuidar sobre seu corpo e conhecer mais sobre saúde, pois qualquer falta dessa informação pode alterar até mesmo a qualidade de vida do aluno.

“Porém em alguns estudos são evidenciados que adolescentes que possuem mais diálogo, informação e conhecimento possuem formas mais seguras de lidar com as primeiras experiências da vida. A nível individual, um dos principais desafios identificados pelos

jovens foi a ausência de diálogo sobre sexualidade e gravidez, diferenças de gênero e prevenção de IST na família ambiente, especialmente com os pais, criando assim a necessidade de buscar informações da Internet, redes sociais ou de parentes mais velhos (como irmãos ou primos), que também poderiam ser fontes menos confiáveis.” (MAGNO, 2022, pg.02 – Tradução Nossa)

Há pesquisas de todo o mundo que indicam que o início sexual precoce dos adolescentes não se dá pela informação rápida a qual o adolescente adquiriu, pois a educação em sexualidade efetiva transmite informações adequadas para a idade, relevantes para as tomadas de decisão, com qualidade científica, diminuindo o risco de pautas errôneas transmitidas por pessoas despreparadas. Até mesmo, a educação em saúde sexual, pode aumentar a frequência de comunicação com os pais ou outros adultos de confiança, com o objetivo de prevenir qualquer silêncio nos objetivos de escuta. (UNESCO, 2007)

A junção da Saúde e educação, se intensificou em 2007, com o Programa Saúde na Escola (PSE), que possui objetivos relativos à educação em saúde promovendo ações de saúde para que adolescentes possam ter autonomia, autocuidado, com intuito de diminuir os riscos em saúde pela falta de informação, no caso das escolas, tem como principal meta diminuir a evasão escolar, atuando principalmente como uma política pública.

“Como componente inserido no cuidado prestado à população, a educação em saúde está contida no escopo de diversas políticas públicas, garantindo assim seu atributo e sua característica de serviço de saúde previsto em lei”. (GONÇALVES, 2022, pg 04)

Receptividade: A capacidade de receber bem

De acordo com Lyotard (2015), ter receptividade comporta a noção de abertura, conhecida principalmente por uma habilidade social, a qual se insere de forma natural no cotidiano e se dá por uma dimensão ética, sendo essencial para a comunicação e

informação exercendo a função de acolhimento, vinculado ao compromisso de colocar-se no lugar do outro. Sendo assim a receptividade e o acolhimento, são adquiridos através da sensibilidade, a qual se especifica no momento da abertura, predominando o envolvimento, deixando de lado tudo que se acredita convictamente, para que a ação de acolher seja espontânea, havendo constante atenção para o novo e para o outro. (LEETEN, 2015) Para se ter receptividade, é preciso ter percepção das diferenças, testemunhar o diferendo, direcionando o olhar para algo que não existe nas regras, não somente tecer um 'sorriso' quando se recebe alguém em casa, festas, sala de aula, mas escutar o que o outro tem a dizer genuinamente, e tal qual tirar proveito dessa receptividade, aproveitando a oportunidade para a evoluir-se. Lyotard (2015) desenvolve que o discurso moral e a ética, fazem menção a dimensão receptiva, pois declara que há questões de certo ou errado que se diferem de um indivíduo para o outro, mas não declara que seja um problema, e sim a vantagem de estimular debates sobre as crenças, valores éticos e culturais. (LEETEN, 2015)

Para Schramm (1999) a ideia de receptividade, se dá pelos processos de seleção, estímulo à socialização, sendo caracterizada sob a percepção do educando, do ouvinte. Portanto a receptividade informacional, a qual determina o acesso de informações no geral, e pode-se relativizar com um processo de pesquisa-intervenção, propõe que o ouvinte está aberto a processar os dados e as novas informações que foram recebidas. Dessa maneira a receptividade pode influenciar e moldar a perspectiva do ouvinte, que se tratando do conceito de educação e conhecimento, advém das experiências e na maneira que se absorve as informações. (PRADO, 2023)

Em um estudo da receptividade à inovação dos professores, foi demonstrado que os anos de experiência, de serviço e de identidade à profissão podem fazer com que estes profissionais fiquem mais hesitantes, em questões de inovação em termos pedagógicos e de mudanças em relação as demandas, entende-se que com passar dos anos a educação continuada sempre se manteve evoluída, ou seja, o olhar em relação à diferentes temas e metodologias a serem trabalhadas, podem ter barreiras em relação à receptividade dos professores. Portanto esta barreira desenvolve-se nas atitudes dos professores, podendo ser identificada através da ação da receptividade. É possível relacionar este estudo na época presente, visto que as diferenças e novos temas que

surtem, mudam bastante e nisso os indivíduos também mudam, nem que seja como pensavam antes, ou depois de uma palestra, de uma experiência, de conselhos, entre outras formas de se comunicar. (CARDOSO, 1999)

Saúde Coletiva na Educação Integral em Saúde Sexual

A saúde coletiva tem como principal objetivo, executar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), promover, prevenir e recuperar o bem-estar físico, mental e social. Havendo possibilidade de ampliar os ambientes, os quais se promovem saúde, a escola está inserida em um dos locais onde os adolescentes mais passam tempo, com isso a rede de atenção também pode estar nesta ação, de acordo com o Programa Saúde na Escola', conhecida pela parceria entre o Ministério da saúde (MS) e da educação, com intuito de ampliar a educação em saúde, produzindo protagonismo e a responsabilização do adolescente em relação a liberdade e segurança. (GONÇALVES, 2018)

O Bacharel em Saúde Coletiva deve reconhecer o contexto da educação em saúde nas escolas e sua importância, considerando as desigualdades socioeconômicas, com isso desenvolvendo a percepção do profissional para criação de estratégias para diminuição das incidências de riscos, como por exemplo

“A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E MATERNIDADE ADOLESCENTE É COMPLEXA. HÁ EVIDÊNCIAS DE QUE A BAIXA ESCOLARIDADE E A EVASÃO ESCOLAR SÃO FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A OCORRÊNCIA ANTECIPADA DA MATERNIDADE, MAS, AO MESMO TEMPO, VIVENCIAR A MATERNIDADE E PERMANECER NA ESCOLA SE MOSTRA UM GRANDE DESAFIO.”
(GOES, 2023, pg. 17).

E não somente para a redução da maternidade adolescente, mas também para o conhecimento de identificação de violências, conhecimento das redes de apoio, tipos de prevenção, estando de acordo com a escola, a coordenação e os professores. (GOES, 2023)

5 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Compreender a receptividade do corpo escolar nas atividades propostas de educação em saúde sexual.

Objetivos Específicos

- Refletir sobre o contexto da escola com quem realizou-se o estudo;
- Analisar as inclinações do corpo gestor da escola para com a pesquisa-intervenção realizada;
- Identificar as manifestações dos professores de abertura ou resistência em relação as atividades;
- Descrever sobre a receptividade dos professores nas atividades propostas.

6 METODOLOGIA

Projeto ADOLE

O projeto intitulado “Produção e translação do conhecimento na validação de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens no DF”, apelidado como ADOLE, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-intervenção sob o tema educação integral em sexualidade, tendo como metodologia os meios de translação de conhecimento, educação participativa e educação entre pares. A pesquisa está desenhada na metodologia problematizadora e prevê a realização de oficinas (SPINK, 2014) com adolescentes alunos do primeiro ano do ensino médio e seus professores em uma escola pública localizada na Região Administrativa da Ceilândia.

Para tanto, estruturamos nossas intervenções com oficinas, considerando que esta técnica tem significativo potencial político, educativo e formativo, além de promover o exercício ético. São atividades estruturadas, com metodologias e intencionalidades claras, mas que se realizam a partir da troca e, portanto, carregam em si a plasticidade e a criatividade próprias das interações em campo.

Realizamos seis oficinas com professores e oito oficinas com estudantes na Escola 1 e seis oficinas com professores e oito oficinas com estudantes na Escola 2. O período das oficinas com os docentes foram as quartas-feira pela manhã. E dos alunos as quartas-feira pela tarde. As oficinas tratavam de temáticas sensíveis à comunidade, vinculadas às necessidades elencadas pelos participantes, relativas à saúde sexual e reprodutiva. (SPINK, 2014)

Para cada encontro foi construído um roteiro de oficina, fundamentado no Arco de Margueret (PRADO, 2012), sobre uma temática específica e com metas de outros aspectos transversais que se pretendia abordar. Ao final, fazíamos avaliações das atividades com os participantes.

Todas as impressões eram relatadas em diários de itinerância de cada um dos estagiários que participavam das equipes executoras do projeto e em relatórios próprios

de cada oficina. As avaliações dos participantes, produzidas no final das oficinas também eram categorizadas para análise posterior.

Todos os participantes da pesquisa foram devidamente esclarecidos sobre os procedimentos e objetivos do estudo e assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - nos casos dos professores, coordenadores, estudantes maiores de idade e responsáveis dos estudantes menores de idade - e os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) - nos casos dos adolescentes, menores de idade.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília (CEP-CHS/UnB), sob parecer nº 6.081.707.

Este projeto é fruto da colaboração entre a Universidade de Brasília (UnB) e a COSAJ/DAPES/SAPS convergindo e potencializando essa temática com o escopo da Diretoria de Atenção à Saúde Universitária do Decanato de Assuntos Comunitários (DASU/DAC). O projeto é conduzido por professores, estudantes de graduação e parceiros externos.

O presente trabalho de conclusão de curso é um recorte deste projeto de pesquisa-intervenção e busca reflexões sobre a importância da escola na educação em saúde sexual, tendo como foco a análise da receptividade do corpo escolar.

Deste modo, nosso trabalho se caracteriza como um estudo qualitativo, realizado por meio de intervenções (oficinas) em campo, cujos participantes eram professores e alunos de duas escolas de Ensino Médio da Ceilândia. Aqui, nos concentraremos nos dados produzidos pelas intervenções com os docentes e escola (gestão) realizadas na Escola 1.

Em relação aos materiais, analisamos para este estudo apenas os relatórios das oficinas com professores, as avaliações dos participantes em cada oficina e a avaliação final do projeto, realizada por meio de um questionário estruturado.

Os trechos selecionados dos materiais analisados foram identificados, categorizados, dessa maneira foi produzido uma tabela (Tabela 1 – Narrativas

Qualitativas: Manifestação dos professores em cada encontro realizado) com os recortes desses materiais. Inserindo as manifestações que diziam respeito à receptividade dos professores e escola (gestão). Aqui, identificamos todas as manifestações que, condiziam com 'Recusa', entendendo-a como resistência e 'Interesse', entendendo-a como uma possível abertura, para refletir sobre a receptividade da escola.

Critérios de inclusão dos participantes:

Professores e coordenação presentes em pelo menos uma oficina realizada e que assinaram o termo de consentimento.

Critério de exclusão dos participantes:

Professores ou coordenadores que não estavam presentes em nenhuma das oficinas realizadas ou não assinaram o termo de consentimento.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contexto

Nesta seção será abordado o espaço, as funções e características da instituição, visando entender o que a escola 1 proporciona para os professores e alunos, listando ações do corpo escolar para a função pedagógica, e como a coordenação se organizou e recebeu o projeto “Produção e translação do conhecimento na validação de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens no DF”, apelidado de ADOLE. Será descrito como foi a organização e tempo das oficinas realizadas, a comunicação e relação entre o projeto e a escola, e como se obteve os dados para formação do material deste estudo. Além disso, será descrito os desafios e facilidades que o grupo do projeto apresentou com a escola.

Escola 1: Educação, Ensino e Aprendizagens

A escola 1, onde foi feito o estudo, se localiza no Setor P. Norte e atende, geralmente, alunos domiciliados nessa área. Os turnos são divididos por matutino - com dez turmas de 2º ano e 3º ano; vespertino - com 14 turmas de 1º ano, duas de 2º ano e duas turmas de 3º ano e, por fim, o noturno - com duas turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano e duas turmas de 3º ano. (Projeto Político Pedagógico, 2023)

A coordenação pedagógica organiza os horários para que sejam realizadas as aulas, reuniões pedagógicas e descanso. O currículo da escola está organizado conforme a orientação da Legislação Brasileira que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9.394/1996, porém a escola já adotou o plano do Novo Ensino Médio, a três anos, a qual define a organização curricular, Lei nº 13.415/2017 . (MEC, 2017)

A instituição busca proporcionar uma boa qualidade de ensino, acompanhando sua construção para a comunidade escolar, promovendo a inclusão dos estudantes, estruturando os conteúdos de forma lúdica e interdisciplinar, com o intuito de aumentar o índice de aprovação e diminuir a evasão escolar. (Projeto Político Pedagógico, 2023)

A escola também trabalha a perspectiva do aluno em relação a valorização do ambiente escolar, conhecido como Serviço de Orientação Educacional (SOE), o qual orienta sobre a necessidade de adquirir hábitos de estudos, cronogramas, organização, sendo feito o acompanhamento também junto aos pais. Desta forma, as atividades do SOE são relacionadas aos resultados que a escola pretende atingir, como a promoção das práticas culturais, o intuito de implementar políticas de prevenção à evasão, o acompanhamento e monitoramento para permanência de adolescentes e jovens, políticas relacionadas ao combate à violência e ampliar a participação dos alunos nos cursos das áreas tecnológicas e científicas. (Projeto Político Pedagógico, 2023)

A instituição tem realizado, durante todo o ano letivo, a promoção de eventos e de atividades como 'Feira de Ciências' juntamente com os docentes da área de exatas; Semana Literária; Jogos interclasse com atividades de lazer; 'Semana de Educação para a Vida'; 'Dia da consciência Negra' e "Feira das Profissões", o apoio aos eventos também estão inseridos no plano de atividades do SOE. (Projeto Político Pedagógico, 2023)

Atualmente, a escola funciona em um prédio de dois pavimentos, com 18 salas de aula, duas salas especiais, uma sala de vídeo, um laboratório de informática, um laboratório de Ciências. A administração possui quatro salas, onde funcionam a Direção, a Secretaria, a sala dos professores e a sala de Coordenação Pedagógica, e uma quadra esportiva. A coordenação da escola 1 - é composta por duas coordenadoras, três coordenadoras pedagógicas e duas pessoas que atuam no Serviço de Orientação Educacional (SOE). (Projeto Político Pedagógico, 2023)

Entrada em campo: Relação escola e projeto

A equipe do projeto não identificou barreiras impostas pela gestão escolar para a execução das atividades tanto com professores quanto com os estudantes. Em relação aos cronogramas de cada oficina realizada com os dois seguimentos e ao tempo que foi destinado para cada uma, tivemos uma relação de muita colaboração. As oficinas realizadas com os professores duravam em média uma hora e meia, ocupando uma parte significativa das reuniões de coordenação e, mesmo assim, não tivemos resistências.

Ao contrário, houve muita disponibilidade da parte da gestão escolar em preparar materiais, ceder recursos, reservar o auditório antecipadamente para a realização das oficinas.

Entretanto de acordo com descrições da equipe executora do projeto, no início da realização das oficinas, ao chegar no local foi percebido que não era comunicado à portaria que estudantes da UnB, individualmente ou coletivamente, iriam chegar para a realização do projeto, sendo assim ocasionou atrasos para adentrar a escola, conseqüentemente atrasando as oficinas, pois em alguns casos era necessário a presença de um integrante específico para o início das atividades. Em outras descrições presentes na relatoria, em questão às atividades com os alunos e o projeto, foi citado que a maioria dos alunos não tinha conhecimento dos horários da oficina, a quais foram combinadas com a coordenação, resultando novamente em atrasos. Foi destacado por professoras da equipe executora, sobre a dificuldade da escola com a organização das listas de presença. Com isso, o pouco tempo e atraso dos encontros, eram frequentemente pontuados pela equipe executora do projeto, pois dificultava a realização das atividades propostas.

Oficina com professores

Nas oficinas com os professores foi possível perceber uma variação pequena na quantidade de participantes, entre 12 à 15 professores presentes. Tivemos ao todo seis encontros, desde o final de março até final de setembro, onde discutimos os temas na seguinte ordem: Apresentação e sensibilização do Projeto (1), juntamente com o coordenador pedagógico; Mapeamento Demandas (2); Protagonismo Juvenil (3); ISTs e Gravidez-Métodos Contraceptivos (4), Rede de Proteção e Atenção Adolescentes e Jovens (5); Avaliação Final (6). As avaliações foram feitas na mesma ordem, individualmente, e sempre ao final de cada oficina. Somente as oficinas, Apresentação e sensibilização do Projeto (1) e Mapeamento Demandas (2) houve avaliações durante à atividade realizada, sendo incluídas nas relatorias. A oficina de Avaliação Final (6), foi registrada na relatoria, porém não houve trechos que foram relevantes diante dos objetivos deste estudo, portanto somente foram inseridos trechos da avaliação.

Análise dos Relatórios e Avaliações

Para a análise dos materiais, foi elaborada uma tabela (Anexo 1), a qual identifica o encontro realizado, fonte, e a classificação do trecho ou comentário diante de 'Resistência' ou 'Abertura'. Os recortes escolhidos para análise foram selecionados da relatoria e avaliação, no caso das relatorias, continha a descrição de tudo que ocorreu do início ao fim sobre as oficinas, como apresentações (apresentadas pelo projeto); perguntas abertas; debates; comentários; durante as atividades de elaboração de estratégias feita pelos professores, que eram passadas em todas as oficina; outros trechos também se resumiam à falas e observações da equipe executora, em percepção aos professores ou gestão. As avaliações eram entregues no final de cada oficina, as perguntas eram variadas, com alternativas e perguntas abertas.

Manifestação dos professores: Análise de 'Abertura' e 'Resistência'

Para a seleção dos recortes, primeiro foi pensado no conceito de receptividade, com isso 'abertura' foi expressa como sendo o princípio da receptividade, caracterizada por participação, engajamento, interesse. Já a 'resistência' demonstra a atitude de oposição ou discordância, neste caso dos temas, metodologia, abordagem apresentada na pesquisa-intervenção. Pode ser também representada ou caracterizada como o desinteresse, diferentes perspectivas, desengajamento. Os trechos que condizem com 'abertura' e 'resistência', depois de contextualizados e classificados foram analisados novamente, com base no motivo, causa e razão dos comentários e respostas dos professores.

Tabela 1 – Narrativas Qualitativas: Manifestação dos professores em cada encontro realizado

ENCONTRO	MATERIAL ANALISADO	"RESISTÊNCIA"	"ABERTURA"
APRESENTAÇÃO DO PROJETO	RELATÓRIO	Sem registros	<p>Durante a apresentação sobre todo o projeto, o professor de Biologia que ministra uma eletiva sobre tema parecido ao do projeto, porém com o foco biológico da saúde sexual. Informou que sua disciplina é ministrada às terças e quintas e que ficou contente com nossa chegada à escola alertando que com base na experiência da eletiva que ele ministra, ele obteve uma boa adesão da escola, logo, pode ser que ocorra do mesmo modo com a nossa proposta do projeto.</p> <p>O professor da Sala de recursos comentou sobre a inclusão de alunos atípicos, durante debates na oficina.</p> <p>A professora de português, compartilhou sua experiência com uma atividade de redação na qual ela solicitou que fosse apresentado o “Quem sou eu?”. Dentro dos textos, a professora que também é terapeuta percebeu situações de pessoas que possuem mais necessidades em ser atendidas pelo projeto. Deste modo, a professora sugeriu realizar as oficinas com esses estudantes que apresentam maior necessidade.</p> <p>Pergunta: “Quando falamos em educação sexual e reprodutiva, o que você pensa”? “Naturalidade”</p>

ENCONTRO	MATERIAL ANALISADO	"RESISTÊNCIA"	"ABERTURA"
MAPEAMENTO	RELATÓRIO	<p>Ao final houve uma avaliação, em relação a oficina sobre o Que bom... Que pena... Que tal... (opiniões individuais). Na parte do "Que pena" foi associado um tópico sobre "Realidade", e a resposta de 4 professores foi - "Receio." "Medo." "Apreensão." "Nervosismo."</p> <p>Durante a apresentação de um dos integrantes do grupo sobre o projeto, foi falado por uma professora, que ela possui certo receio em relação a ter novas pessoas trabalhando com sua turma.</p>	<p>Ao final houve uma avaliação, em relação a oficina, com as categorias Que bom... Que pena... Que tal... (opiniões individuais) Na parte do "Que pena" foi associado um tópico sobre "Realidade", e a resposta do professor foi - "Perceber o quanto é grave a situação de educação sexual no Brasil."</p> <p>Ao final houve uma avaliação, em relação a oficina sobre o Que bom... Que pena... Que tal... (opiniões individuais) Na parte do "Que tal" foi associado um tópico sobre "Sugestão de temas", e a resposta do professor foi - "Abordar o tema de violência sexual sofrido por adolescentes no ambiente domiciliar."</p> <p>Ao final houve uma avaliação, em relação a oficina sobre o Que bom... Que pena... Que tal... (opiniões individuais) Na parte do "Que tal" foi associado um tópico sobre "Práticas sobre o tema com alunos", e a resposta do professor foi - "Tratar sobre como abordar os temas polêmicos com os alunos."</p>
PROTAGONISMO JUVENIL	RELATÓRIO	Sem registros	<p>Foi passada uma atividade para os docentes se dividirem em grupos. Nesta atividade, dividimos em papéis, estratégias eficazes para envolver os jovens na promoção da saúde sexual e pedimos para que cada grupo pegasse dois ou três papéis. Solicitamos que eles utilizassem essas estratégias para pensar em um plano de ação para suscitar o protagonismo juvenil na promoção de saúde sexual. Observou-se que houve a participação de todos os professores. Os grupos foram bem alinhados e debateram bastante.</p> <p>Além do debate os grupos de professores também demonstraram uma ampla gama de estratégias eficazes, incluindo tanto abordagens inovadoras quanto elementos previamente sugeridos pelo projeto</p>

ENCONTRO	MATERIAL ANALISADO	"RESISTÊNCIA"	"ABERTURA"
			<p>Ao final da oficina, durante a avaliação, a professora de espanhol comentou com o grupo do projeto - "Hoje a gente vais discutir sobre sexo em espanhol. Assim eles vão participar!" - Ao final da oficina, a professora de Filosofia, citou que trabalhou muito tempo sobre tipos de sexualidade com os alunos, ela citou que eles geralmente se interessam muito e são participativos em relação ao tema.</p>
	<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>Pergunta: "Como você se sente, após a oficina, em suscitar o protagonismo juvenil para a promoção de saúde sexual na escola?" 2 professores responderam a alternativa - "Nem a pau"</p>	<p>Pergunta: "Como você se sente, após a oficina, em suscitar o protagonismo juvenil para a promoção de saúde sexual na escola?" 7 professores responderam a alternativa - "Bora, Bora"</p>
<p>IST E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS</p>	<p>RELATÓRIO</p>	<p>Foi passada uma atividade para os docentes, para eles analisarem cenários e formar um plano de ação sobre. Foram formados 4 grupos, e cada grupo tinha um cenário. O último grupo teve como cenário, um casal de adolescentes, grávidos inesperadamente, mas felizes, e foram comentar com um professor. O objetivo da atividade seria entender como o professor lidaria com o caso. E um dos elementos deste cenário, era indicar apoio psicológico. Porém o professor de biologia se opôs à recomendação de apoio psicológico neste caso. Argumentou que não está apto a dar conselhos para alunos sobre apoio psicológico.</p>	<p>Foi observado pelos integrantes do projeto, que a maioria dos professores acolheu calorosamente a oficina durante a apresentação dos tipos de métodos contraceptivos.</p> <p>O professor da sala de recursos comentou de sua aula, que está reproduzindo tudo que a equipe leva pra eles nas oficinas, inclusive de temática, de conteúdo. Ao final da oficina de 'ISTs e Métodos Contraceptivos'.</p>

ENCONTRO	MATERIAL ANALISADO	"RESISTÊNCIA"	"ABERTURA"
	AVALIAÇÃO	Sem registros	<p>Pergunta: Essa oficina te ajudou a conhecer contraceptivos? Como essa oficina poderia te fazer conhecer mais sobre esse assunto? - "Ajudou muito e me surpreendi com a minha falta de conhecimento sobre o tema."</p> <p>Pergunta: Essa oficina te ajudou a conhecer contraceptivos? Como essa oficina poderia te fazer conhecer mais sobre esse assunto? "Fez, tirou algumas dúvidas sobre a eficácia de alguns contraceptivos."</p>
REDES DE APOIO	RELATÓRIO	<p>Um dos integrantes da equipe executora do projeto, relembra que os professores fizeram uma análise crítica do conselho tutelar, e da incapacidade de dar conta das demandas e de pessoas que colocam suas crenças em detrimento do cumprimento de direitos. Os professores falaram que possuem muita demanda na escola.</p> <p>Foi relatado por um dos integrantes da equipe executora do projeto que em alguns momentos achou os professores bem distraídos, com celular, professora se maquiando durante a apresentação dos equipamentos.</p>	<p>Comentado por um professor ao final da oficina - "Foi ótimo, mto legal!"</p> <p>Comentado por um professor ao final da oficina - "Muito bacana isso"</p> <p>Um dos integrantes da equipe executora do projeto relatou que acha muito legal que a coordenação, de fato, bloqueia a agenda pra a realização das oficinas.</p>
	AVALIAÇÃO	Sem registros	<p>Pergunta: O QUE EU LEVO? (opinião do professor depois da realização da oficina de Redes de apoio) "Eu não sabia a dimensão da rede apresentada. Conheci novos meios de proteção."</p> <p>Pergunta: O QUE EU SINTO? (opinião do professor durante a realização da oficina de Redes de apoio) "Sinto-me melhor informado."</p> <p>Pergunta: O QUE EU LEVO? (opinião do professor depois da realização da oficina de Redes de apoio) Dois professores escreveram - "Aprendizado"</p> <p>Pergunta: O QUE EU LEVO? (opinião do professor depois da realização da</p>

ENCONTRO	MATERIAL ANALISADO	"RESISTÊNCIA"	"ABERTURA"
			<p>oficina de Redes de apoio) “Levo o conhecimento para poder compartilhar com os estudantes e, não obstante, aos familiares e amigos.”</p>
<p>AVALIAÇÃO FINAL</p>	<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>Pergunta: Pontos Fracos? (sobre as metodologias participativas do projeto para abordar as temáticas de educação integral em sexualidade) “As vezes demoram demais e atrapalham as reuniões pedagógicas”</p> <p>Pergunta: Pontos Fracos? (sobre as metodologias participativas do projeto para abordar as temáticas de educação integral em sexualidade) “Querer que seja mudado de uma forma brusca o nosso conhecimento e ensinamento familiar”</p> <p>Pergunta: Pontos Fracos? (sobre as metodologias participativas do projeto para abordar as temáticas de educação integral em sexualidade) “Saber abordar a questão dos valores familiares”</p>	<p>Pergunta: O que você destacaria a respeito destas mudanças? (Mudanças pessoais sobre a metodologia apresentada) “Que hoje me sinto mais a vontade de debater com os meninos assuntos sexuais e sobre sexualidade”</p> <p>Pergunta: A sua participação no projeto facilitou a construção de um clima acolhedor com as/os estudantes? “Sim”</p> <p>Pergunta: O que você destacaria a respeito destas mudanças? “Minha postura e receptividade a essas questões”</p> <p>Pergunta: A sua participação no projeto facilitou a construção de um clima acolhedor com as/os estudantes? “Sim”</p> <p>Pergunta: O que você destacaria a respeito destas mudanças? “positivas para as aulas; sobretudo de sociologia, que reconhecidamente aborda temáticas ditas problemáticas. Sinto uma maior aproximação com os estudantes”</p> <p>Pergunta: A sua participação no projeto facilitou a construção de um clima acolhedor com as/os estudantes? “Sim”</p> <p>Pergunta: O que você destacaria a respeito destas mudanças?</p>

ENCONTRO	MATERIAL ANALISADO	"RESISTÊNCIA"	"ABERTURA"
			<p>“Sobretudo a atenção para a abordagem na temática na disciplina”</p> <p>Pergunta: Pontos Fortes? (sobre as metodologias participativas do projeto para abordar as temáticas de educação integral em sexualidade) “As atividades propostas sempre com interação e participação de todos. Informações sobre aspectos que eu ainda não tinha conhecimento”</p> <p>Pergunta: Pontos Fortes? (sobre as metodologias participativas do projeto para abordar as temáticas de educação integral em sexualidade) “Nos esclarecer sobre tabus de conhecimento do que realmente podemos abordar sobre o assunto com os alunos”</p> <p>Pergunta: Pontos Fortes? (sobre as metodologias participativas do projeto para abordar as temáticas de educação integral em sexualidade) “As informações trazidas”</p> <p>Pergunta: Pontos Fortes? (sobre as metodologias participativas do projeto para abordar as temáticas de educação integral em sexualidade) “Dinâmico, claro e esclarecedor”</p> <p>Pergunta: O que sugiro modificar? (sobre as metodologias participativas do projeto para abordar as temáticas de educação integral em sexualidade) “Que o projeto seja estendido para todas as escolas públicas do Distrito Federal”</p>

Fonte: Elaboração Própria

Durante toda a análise da tabela foram encontrados 25 trechos que condiziam com ‘abertura’, e 9 trechos que condiziam com ‘resistência’. Entende-se que a ‘abertura’ teve destaque, pois a maioria dos professores foram abertos à novos conhecimentos, ou pela atração do tema reconhecendo que é necessário abordar a saúde sexual. De acordo com Lyotard (2015), para ser receptivo é preciso deixar o conhecimento velho, para se conhecer o novo, mantendo a ética e evoluindo as velhas opiniões. Ser aberto também

demonstra ser ético ao que está sendo recebido, pode até não haver concordância sobre o que foi passado pelo projeto, mas parcialmente durante a análise foi percebido que os professores sentem que necessitam de fundamentos para agir do modo certo. (LETTEN, 2015)

No encontro 1 foi realizada a apresentação da metodologia e temática do projeto, foi um encontro de muitos questionamentos dos professores para a equipe executora, o que demonstra interesse por parte da escola em entender a pesquisa-intervenção. Como primeira análise foi inserida a fala do professor de biologia que trocou experiências e falou ao projeto que a escola possui uma boa adesão à sua eletiva, já existente, de saúde sexual no foco biológico. Outro aspecto semelhante analisado também foi que a professora de português, que também é terapeuta, identificou vulnerabilidades e riscos em determinados alunos para temas como a educação integral em saúde sexual. No encontro 3, de acordo com os trechos, duas professoras comentaram que os alunos gostam muito das discussões acerca do tema saúde sexual, e são sempre participativos quando o assunto é sobre sexo. Desta maneira os três professores citados utilizaram ou irão utilizar o conceito de educação, a qual é passado por fins de experiência e vivência, as quais também foram transmitidas pela equipe executora do projeto, utilizando as suas atribuições como professor em outros contextos de educação na escola. (FREIRE, 2001)

Portanto entende-se que os professores reconhecem a atratividade do tema do projeto pela escola, inclusive pelos alunos, o que demonstra um maior interesse pelo professor na questão da educação em saúde sexual, a intenção do educador para o educando daquilo que está “ao seu alcance”, pensando também na abertura que o aluno pode expressar.(REPROLATINA, 2020)

Durante a apresentação, foi sugerido pelo professor da sala de recursos sobre o projeto também incluir os alunos atípicos como tema nos debates da oficina, sendo assim o professor reconhece a importância do projeto, visando também a inclusão de um grupo que necessita como todos os outros, porém sendo necessário o desenvolvimento de uma metodologia para adesão à todos.

Foi visto que o encontro 1 não teve nenhum tipo de manifestação que representasse 'resistência', pode-se dizer que por ser o primeiro encontro, e pela apresentação carregar fontes sobre as atribuições para a saúde sexual, os professores podem ter levado como verdade absoluta e com isso não contestaram ou manifestaram discordância à metodologia ou abordagem. Contudo o receptor do compromisso não necessita ser idêntico ao emissor, porém um sujeito inalterável em relação aos seus conhecimentos pode não ser sensível o suficiente para abordar saúde sexual. (LETTEN, 2015) Já no relatório do encontro 4, o professor de biologia comentou abertamente que acredita que indicar apoio psicológico foge das atribuições de sua profissão. Ou seja ele discorda da proposta que foi apresentada pelo projeto, com isso a opinião dele mantém a linha do diferendo, pois lhe faltam os meios para concordar com o projeto. Sendo os meios representados como experiência, repertório, confiança ou a falta dela. (LETTEN, 2015)

No encontro 2 as dinâmicas realizadas se caracterizaram pela opinião dos professores em relação à escola, e no final foi feita a avaliação sobre a opinião dos professores para o encontro realizado. O primeiro trecho inserido na coluna "abertura", contextualiza que o professor reconhece as fragilidades da educação sexual no Brasil, pois foi inserido no tópico "Que pena" mantendo um pensamento crítico, pois é expressa concordância à importância do projeto, porém com uma crítica que denota uma necessidade de melhora no contexto da educação sexual no Brasil. O segundo e terceiro trecho inserido na coluna "abertura" se assemelham, pois os dois professores sugerem temas para o projeto abordar, sendo assim expressam participação e engajamento. (CARDOSO, 1999)

Já na coluna 'resistência', no primeiro trecho quatro professores expressaram dificuldades pessoais relativos ao tema, as respostas foram semelhantes, como "receio", "medo", "apreensão" e "nervosismo". Todos se encontravam no tópico "Que pena", ou seja os professores acreditam que seja uma barreira pessoal, mas não problematizam ou recusam à abordar a temática. No segundo trecho a professora também utilizou a expressão "Receio", porém com o sentido de territorialismo, pois entende-se que a professora possui falta de confiança à equipe executora do projeto para abordar o tema

com os alunos, e nota-se que o sentimento de ter outras pessoas desconhecidas ensinando seus alunos, pode ameaçar ou intimidar seu papel como professora, indicando uma resistência as informações passadas pelo projeto.

Pude relacionar dois trechos que se destacou em dois encontros diferentes, no encontro 2, Na parte do “Que tal” foi associado um tópico sobre “Práticas sobre o tema com alunos”. No encontro 1, teve uma pergunta para os professores – “Quando falamos em educação sexual e reprodutiva, o que você pensa?”, a respostas foram, respectivamente -

“Tratar sobre como abordar os temas polêmicos com os alunos” (Mapeamento demandas) e

“Naturalidade”. (Apresentação do Projeto)

Percebe-se que os professores diferem de suas ideias, pois por uma afirmação é necessário ter cuidado ao tratar à educação sexual e por outra possui tranquilidade para trabalhar o tema. Porém os professores devem superar as preocupações sobre abordar a temática, pois quando se é passado a informação de que a sexualidade é algo incomum e polêmico a tendência é que não seja abordado, e com isso os professores perdem uma parte de suas atribuições pelas consequências das dificuldades pessoais. (UNESCO, 2010)

No encontro 3, a qual foi abordado o protagonismo juvenil nas escolas, foram inseridos três registros semelhantes que fazem parte do relatório, os quais condiziam com ‘abertura’, que foi a participação dos professores diante das atividades propostas e engajamento, entendendo que isso se deve pela atratividade do tema. Porém na avaliação do encontro 3, houve uma pergunta em torno do tema, que condizia sobre o professor pensar na possibilidade dos alunos também promoverem a saúde sexual na escola, 2 professores marcaram a alternativa “Nem a pau”, entendendo como “resistência”, pois a expressão segue o pensamento de que esta possibilidade não pode acontecer, expressando uma falta de confiança aos alunos em relação à abordar algo que talvez no pensamento do professor deve ser desenvolvido somente por adultos, e pela falta de interesse em aderir a proposta.

No encontro 4, foi abordado as infecções sexualmente transmissíveis, tipos de métodos contraceptivos e sua eficácia para ISTs e gravidez. Foi um encontro marcado de debate, participação e dúvidas acerca dos tipos de métodos, inclusive houve muito relatos sobre reconhecimento da própria aprendizagem escritas na avaliação. Ao final da oficina um professor relatou que está aderindo as propostas do processo, ou seja está dando continuidade as abordagens apresentadas, expressando confiança as informações trazidas pelo projeto. Novamente a abertura por meios das informações passadas pelo projeto, o que possui ênfase na análise, pois percebe-se que os professores que mais participam possuem uma receptividade maior ao tema, sendo assim aumentando a confiança da escola ao projeto. (CARDOSO, 1999)

O encontro 5 abordou os tipos de redes de apoio e como acioná-las para assistência ao aluno. Foi muito elogiado pelos professores, porém houve desabafos de um professor sobre a sobrecarga de trabalho no momento que o projeto apresentou a rede de apoio – conselho tutelar. Logo o professor relacionou a demanda excessiva do conselho tutelar à escola, entendendo como uma barreira para adotar outros tipos de demanda, como a educação em saúde sexual. A equipe executora do projeto percebeu que alguns professores estavam bem distraídos, demonstrando desinteresse durante a apresentação dos equipamentos. Neste caso é demonstrado a falta de receptividade, pois foi expressado que o tema Redes de Apoio não possuiu tanta importância quanto o tema de métodos contraceptivos, porém de acordo com o conceito de ‘abertura’, o professor deve ter disposição à escuta ativa, para que tenha como resultados a oportunidade de evolução. (CARDOSO, 1999)

A participação e engajamento foram evidenciados em cinco encontros, já o reconhecimento da aprendizagem está presente em todas as oficinas, o que mostra a validação dos professores sobre a importância e satisfação ao conhecimento recebido pelo projeto. Com novos conhecimentos os professores podem desenvolver uma boa relação com os alunos, a melhor abordagem, a identificação de sinais de risco, o combate ao preconceito e a promoção de educação de saúde sexual.(REPROLATINA, 2020)

No último encontro, as ‘resistências’ foram bem relativas, um deles o professor acredita que o projeto pega uma grande parte do tempo, o que atrasa os professores

para serem feitas outras demandas, neste caso o professor expressa falta de interesse à metodologia do projeto. Portanto acredita que não é uma pauta tão importante para se discutir em tempos longos. No conceito de receptividade, para se receber bem é preciso olhar para o outro como olha para si, esquecer algo, para ouvir o que o outro tenha a dizer. (LETTEN, 2015)

O segundo e terceiro trecho do encontro 6, são semelhantes e foram classificados igualmente, pois demonstram posturas conservadoras dos professores diante à metodologia do projeto. Se pede para citar 'Pontos Fracos? (sobre as metodologias participativas do projeto para abordar as temáticas de educação integral em sexualidade), as respostas foram -

“Querer que seja mudado de uma forma brusca o nosso conhecimento e ensinamento familiar”;

“Saber abordar a questão dos valores familiares”.

De acordo com a Reprolatina, a abordagem tem de ser para fins de desenvolvimento físico, psíquico, social, afetivo e cognitivo, promovendo o bem-estar, liberdade, segurança e a autonomia do aluno. A crença e cultura não são critérios de abordagem para a promoção de educação em saúde sexual, pois a sexualidade se refere à dimensão humana que possui relação ao íntimo, pois a liberdade e segurança somente cabe à pessoa que está praticando. Crenças em relação ao tema sexualidade, podem surtir atitudes problematizadoras e reguladoras, pois mantém uma visão distorcida da educação sexual, do que é certo e errado em relação aos valores e princípios de cada indivíduo. (GUIMARAES, 2022) Neste caso é considerada uma 'resistência', pois mantém o pensamento de ter somente uma opinião e não ouvir o que o outro ter a dizer, sem necessidade de uma evolução diante ao tema. (LEETEN, 2015)

Na coluna 'abertura', correspondente ao encontro 6, foi avaliação realizada para entender a opinião dos professores diante os 5 encontros. Diante de perguntas sobre identificação de mudanças, destaques, pontos fortes, foi expressado pelos professores autoconfiança para abordar o tema, reconhecimento da própria aprendizagem, melhor relação com os alunos e adesão à metodologia apresentada. Um professor utilizou a

palavra “receptividade” para expressar que está mais aberto ao tema, em relação ao que a equipe executora desenvolveu com a escola –

“Minha postura e receptividade a essas questões”.

Uma das sugestões de outro professor foi a expansão do projeto à todas escolas públicas do Distrito Federal, sendo considerada uma avaliação positiva, gerando engajamento. A avaliação final teve mais trechos de abertura em comparação à todos os encontros realizados, foram inseridos nove trechos que expressavam satisfação ao projeto, a validação das informações, e o interesse de desenvolver as metodologias e experiências vividas em sala de aula. Aqui, percebe-se a atitude positiva dos professores em relação à novas propostas pedagógicas. (REPROLATINA, 2020)

Foi verificado que a escola não possui um plano de cronogramas sobre educação em saúde sexual definitivo, o qual poderia acontecer todo semestre letivo como acontece nos eventos ‘Feira de Ciências’, ‘Interclasse’, entre outros inseridos no cronograma da escola 1. No entanto não houve resistência da coordenação as propostas de atividades, horários e cronogramas dos encontros, houve muita colaboração e abertura ao projeto, assim como também muita participação dos professores. Foram pontuados somente desorganizações com alguns elementos dos encontros, ou seja a escola desde o início nos confiabilizou para ser feito o projeto, não houve barreiras diante o tema educação e saúde sexual.

Na coluna de resistências em todos os seis encontros foram colocados 9 trechos dos quais somente 1 relaciona à recusa da atividade proposta, a qual foi escrita na avaliação do encontro sobre o tema ‘protagonismo juvenil’. Os outros trechos mantêm um tipo de barreira muito semelhante, os quais advém das opiniões formadas, dificuldades propriamente ditas e crenças, as quais afirmam que ainda a sexualidade é tratada como tabu, e a falta de autoconfiança dos professores para abordar o tema. O guia Reprolatina cita que é necessário preparo dos professores para se falar sobre educação sexual, e este papel não está atrelado ao explicar o é certo ou errado ou algum tipo de julgamento aos alunos, mas sim o diálogo entre corpo docente e discente em

respeito as diferenças, pois a educação sexual está atrelada também a qualidade de vida do aluno. (UNESCO, 2010)

Diante do estudo de 25 trechos que correspondem 'abertura', e 9 trechos que correspondem 'resistência', levando em conta o conceito de receptividade, a escola 1 expressou muita interação dos participantes e satisfação à metodologia do projeto, desta maneira a opinião dos professores também foi muito importante para metodologias, que estão e possam ser utilizadas em relação ao tema de educação em saúde sexual.

Com este estudo é refletido, sobre a escola 1, quais as principais percepções dos professores atualmente, a evolução das opiniões à cerca do tema, e o que pode influenciar nas atitudes quando forem tratadas, sendo assim a escola pode ser uma rede de apoio interdisciplinar. Durante a análise percebe-se que os professores possuem vontade de aplicar o que foi aprendido com a equipe executora do projeto, ampliando a promoção na educação em saúde sexual ao aluno, ou seja o professor se preocupa com a temática estar sendo tratada também em outras escolas, identificando que outras instituições devem adotar metodologias e possuem necessidade acerca do tema do projeto. (REPROLATINA, 2020)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo compreender a receptividade do corpo escolar nas atividades propostas de educação em saúde sexual na escola 1, sendo analisados os relatórios e avaliação, com recortes de trechos que correspondiam com 'abertura' e 'resistência'. Ao concluir a análise, de acordo com o conceito de receptividade a escola 1 teve muita abertura em relação aos 6 encontros da pesquisa-intervenção, porém tiveram poucas resistências, e as que foram analisadas condiziam com autoconfiança, crenças e limitações. Contudo nenhum professor expressou algum tipo de resistência condizendo a recusa, somente de desinteresse que também foi demonstrado em poucos encontros.

Pode-se dizer que a escola 1 possui uma maior inclinação à adotar as metodologias abordadas pelo projeto, acreditando que os professores mais necessitam de preparo e propulsão, pois se transmite conhecimento através de experiência. Com relação à anos anteriores, falar sobre sexualidade condizia com uma prática inviável à escola, porém a escola se torna um "lugar adequado", pois é nela que começam as primeiras experiências e principais diferenças se intensificam para construção de sua identidade, por grande parte do dia do adolescente que é dentro da escola.

Contudo ainda há insegurança diante ao tema, como o estudo mostra nas questões de resistência, desta maneira a escola precisa desenvolver as garantias legais que já existem como o Plano Nacional de Educação (PNE), para ser inserido juntamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um único documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades considerados essenciais e comuns a todos os alunos, com o resultado de garantir a educação integral em saúde sexual nas escolas. (REPROLATINA, 2020)

O papel da saúde coletiva neste contexto, seria aplicar e ampliar estratégias para a melhor forma de promover a educação integral em saúde (EIS), com o intuito de diminuir os índices de adolescentes vulneráveis. Com isso para entender o efeito de uma educação em saúde sexual, o bacharel em saúde coletiva poderá mapear os riscos que o adolescente pode enfrentar caso a EIS não seja aplicada corretamente pela escola, ou no caso de não estar sendo aplicada.

9 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luciana. PEREIRA, Juliana. LIMA, Angélica. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. Março, 2020. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol. 12 Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2921.2020>

BRIGHENTE, Miriam. MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. Pro-Posições 27 (1) • Jan-Apr 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/kBxPw6PW5kxtgJBfWMBXPhy/?lang=pt>

CARDOSO, Ana. A receptividade à inovação e a formação dos professores. Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado, 2(1), 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28240317_A_receptividade_a_inovacao_e_a_formacao_dos_professores

Costa MIF, Viana TRF, Pinheiro PNC, Cardoso MVLML, Barbosa LP, Luna IT. Social determinants of health and vulnerabilities to sexually transmitted infections in adolescents. Rev Bras Enferm. 2019;72(6):1595-600. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0726>

DUARTE, Thaina. HOHENDORFF, Jean. Crenças de Professores sobre violência sexual contra Crianças e adolescentes. Psico-USF, Oct-Dec 2022 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712022270403>

Educação Integral em Sexualidade – Um guia para a sua realização. Reprolatina – Soluções Inovadoras em Saúde Sexual e Reprodutiva. 1º edição – 2020.

FITTIPAALDI, Ana. O'DWYER, Gisele. HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. Interface (Botucatu) 25 • 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200806>

FRANCO, Luiz. MUNFORD, Danusa. Gênero nas aulas de Ciências: Uma análise da aprendizagem conceitual. 2023 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469839220>

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. ESTUDOS AVANÇADOS 15 (42), 2001.

GOES, Emanuelle. RAMOS, Dandara. FERREIRA, Andrêa. Cartilha: Sem Deixar Ninguém para Trás – Gravidez, Maternidade e violência sexual na adolescência. CIDACS, ISC/UFBA, UNFA Brasil. Janeiro, 2023.

GUIMARAES, Jamile. CABRAL, Cristiane. Pedagogias da sexualidade: discursos, praticas e (des)encontros na atencao integral a saude de adolescentes. Pro Posições, 2022 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0043>

LEETEN, Lars. ÉTICA DA RECEPTIVIDADE: ASPECTOS DE UMA FILOSOFIA MORAL SEGUNDO JEAN-FRANÇOIS LYOTARD. Trans/Form/Ação 38 (1) • Abr 2015 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-31732015000100008>

LESSA, Camila. MAYOR, Andréa. A dificuldade na promoção de medidas preventivas contra o abuso sexual infantil nas escolas. Revista Perpectivas Online: Humanas e Sociais Aplicadas. Agosto de 2019. Vol 9.

MAGNO, Laio. MARINHO, Lilian. ZUCCHI, Eliana. School-based sexual and reproductive health education for young people from low-income neighbourhoods in Northeastern Brazil: the role of communities, teachers, health providers, religious conservatism, and racial discrimination. Sex Education. 16 Mar 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14681811.2022.2047017>

Moraes JV, Khalaf DK, Freire MH, Strapasson S, Mendonça RC. Enfrentamento da pandemia de COVID-19 retratado nas Universidades Públicas Federais do Brasil. Acta Paul Enferm. 2023;36:eAPE00401. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00401>

NETO, Antonio. Educacao em sexualidade na Europa e as Sexualidades interseccionais do Brasil. Jan-Apr 2022 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n174630>

OLIVEIRA, Fernanda. VARGAS, Andrea. HARTZ, Zulmira. DIAS, Sônia. FERREIRA, Efigênia. Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o Programa Saúde na Escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil. Ciênc. saúde colet. 23 (9) • Set 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.16582018>

PRADO, Marta. VELHO, Manuela. ESPINDOLA, Daniela. SOBRINHO, Sandra. BACKES, Vânia. Arco de Margueres: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Relato de experiência, Esc. Anna Nery 16 (1) • Mar 2012 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>

PRADO, Marcos. Acolhimento e receptividade pela mediação da informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 19, p. 01-36, 2023 Disponível em: 10.58876/rbbd.2023.1911729

Projeto Político Pedagógico. CRE Ceilândia, 2023.

UNESCO. Orientação Técnica Internacional sobre educação em sexualidade – Uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde. Rev 2 Junho 2010.

UNESCO. Revisão das evidências sobre educação educação em sexualidade – Relatório para informar a atualização da Orientação Técnica Internacional da UNESCO sobre educação em sexualidade. United Nations Educational, 2018

SPINK Mary Jane, MENEGON Vera M, MEDRADO Benedito. 2014. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético políticas. **Psicologia & Sociedade**, 26 (1):32-43.